

RELAÇÕES DAS CRIANÇAS COM O TIKTOK E A ESCOLA: CONSTITUINDO A IDENTIDADE CULTURAL INFANTIL

Maria Clara De Medeiros Queiroz Santos ¹
Mariangela Momo ²

RESUMO

A pesquisa tem como cerne compreender como as crianças de uma turma de Pré-escola de um Centro Municipal de Educação Infantil de Natal/RN se relacionam com o TikTok constituindo identidades culturais infantis. O arcabouço teórico advém dos Estudos Culturais em Educação, com autores como: Momo (2007) com o conceito de infância pós-moderna; Sibilia (2012) com a discussão sobre as relações entre escola e tecnologia; Hall (2006) com os conceitos de identidade cultural pós-moderna e a centralidade da cultura; Steinberg e Kincheloe (2004) com a construção corporativa da infância e a relação da mídia na constituição das identidades infantis e Sarmento (2003) com o conceito de cultura da infância. Também considera estudos sobre o TikTok como: Barin (2020) com o conceito de TikTok como ferramenta educativa e Chies e Rebs (2020) com a análise das ciberdanças propagadas no aplicativo. Na metodologia, usou-se a bricolagem envolvendo a: pesquisa de campo com crianças na escola no ano de 2022 e a netnografia para mapear vídeos do TikTok no ambiente virtual. As análises apontam que: 1) As crianças produzem suas identidades em meio a cultura midiática (o ser TikTok) e o escolar (o ser aluno) e que, por vezes, essas culturas são borradas ou conflitantes; 2) O consumo é constituinte da identidade infantil atrelado a cultura midiática e se expressa dentro da escola; 3) Na escola, as crianças ressignificam práticas midiáticas por meio de conversas sobre o TikTok, da reprodução das danças, músicas, e da interação com brinquedos propagados na plataforma e trazidos para a escola. Os resultados evidenciam ainda que as identidades infantis, na contemporaneidade, são configuradas por aspectos culturais de diferentes mídias que precisam ser pesquisadas e incluídas na formação inicial e continuada de professoras(es).

Palavras-chave: TikTok, Escola, Identidades Infantis, Crianças, Consumo.

INTRODUÇÃO

Como compreender as crianças, seus modos de ser, agir, falar, ser e estar, que estão nas escolas e nas mídias digitais, muitas vezes concomitantemente, sem adentrar em seus mundos ora virtuais ora físicos? Um mundo em que, muitas das vezes, esse limiar, ou "fronteira" vem sendo cada vez mais borrada e conflitante?! Para Hall (1992) há, se inoculando e imiscuindo, na construção de identidades pós-modernas o processo iminente de nos projetarmos em nossas identidades de modo mais provisório, variável e problemático" (HALL, 1992, p. 12), ao que o autor denomina de deslocamento ou descentração do sujeito. E, é sob este olhar que compreendemos, nesta pesquisa, a identidade cultural infantil pós-moderna escolar que vem sendo forjada através das experiências das crianças, mas não somente, com as diversas mídias

¹Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte - UFRN, clarinha132014@gmail.com;;

² Doutora em Educação, professora do Centro de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, marimomo@terra.com.br.

digitais. Nosso interesse na pesquisa se foca no TikTok: aparato tecnológico que assume função de aplicativo e rede social concomitantemente possibilitando que as pessoas, incluindo crianças, gravem vídeos autênticos e/ou famosos dentro da cultura de suas comunidades, regrave estes vídeos, dobre áudios, reposte, poste e compartilhe dentro e fora do aplicativo-rede social e se mantenha ascendendo na cultura, no caso das crianças em uma certa cultura infantil vivenciada, e em muitas circunstâncias, dentro e fora da escola.

Portanto, para entender a intersecção entre a rede social TikTok e as crianças na escola consideramos a construção das identidades infantis na contemporaneidade considerando o processo descrito por Hall (2006) como “deslocamento e descentração do sujeito”, uma vez que as diversas experiências culturais das crianças colaboram para forjar suas identidades, múltiplas. Nos apoiamos em autores dos Estudos Culturais em Educação, como: Hall (2006) com o conceito de identidade cultural na pós-modernidade e a discussão sobre a centralidade da cultura (Hall, 1997); e acerca dos conceitos de infância pós-moderna escolar e cultura do consumo abordados por Momo (2007); o conceito de cultura da infância de Sarmiento (2003) e cultura das mídias de Santaella (2003). Já para elucidar o movimento da escola com essas novas mídias digitais, consideramos os estudos de Sibilia (2012), bem como o conceito de pedagogias culturais de Steinberg e Kincheloe (2001). Tais estudos dão respaldo para qualificar nossas inquietações e constituir o pensamento acerca do Tema: O TikTok e a sua influência na constituição da identidade infantil pós-moderna escolar.

Objetivamos, portanto, nesta pesquisa, compreender como se dão as relações das crianças com o TikTok e a(na) escola.

METODOLOGIA

A metodologia que gerou informações acionadas nesta pesquisa faz parte do processo de bricolagem envolvendo estudos teóricos a partir do levantamento bibliográfico, a netnografia (Kozinet, 2018) e estudo de campo a partir da pesquisa qualitativa com crianças em uma turma de cinco e seis anos de idade de um Centro Municipal De Educação Infantil (CMEI), de Natal - RN no ano de 2022.

Quanto ao estudo da bibliografia, desenvolveu-se a partir dos conceitos de identidade pós-moderna (HALL, 2006) educação e cultura da mídia (MOMO, 2007), mídia e consumo dentro das escolas (MOMO, 2007), tecnologia entre escola-criança e cultura digital (SIBILIA, 2012), TikTok, funcionalidade e uso pedagógico e educação (BARIN, 2020; CHIES E REBS, 2020) e novos modos de ser, estar e pertencer a cultura escolar.

Quanto à pesquisa de inspiração netnográfica ela é compreendida a partir de (MACEDO, SANTOS, GOLÇALVES, 2019) etnografia no ciberespaço e ela foi acionada para mapear os vídeos do TikTok que abordavam crianças consumindo artefatos: como brinquedos e roupas, as danças virais reproduzidas pelas crianças e as músicas: ouve a observação minuciosa de crianças com as tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) dentro da escola considerando as experiências que elas narravam sobre o TikTok. As crianças pesquisadas consumiam, interagiam e postaram vídeos na plataforma de mídia digital-social TikTok fora da escola, mas replicavam muitas experiências, como as dancinhas, do TikTok dentro da escola. A ênfase foi estudar e observar como se estruturam essas comunidades de crianças que interagem pelo APP TikTok dentro da escola, seus modos de viver a infância e suas particularidades identitárias.

Quanto ao estudo de campo, realizou-se em uma turma de crianças de 5 e 6 anos de idade de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Natal/RN, no mês de junho de 2022. Durante a permanência na escola realizamos procedimentos, como o diálogo com as crianças a partir de um roteiro de entrevista e gravação de voz das crianças, utilizando celular para a gravação de voz, o notebook para a exibição de vídeos do TikTok e bloco de notas. O roteiro de entrevista se baseou em temáticas pré-dispostas que guiaram a conversa de uma das autoras deste texto com as crianças em três momentos:

O primeiro momento deu-se através da roda de conversa utilizando do guia por temáticas pré-dispostas através de alguns questionamentos acionados com as crianças. As temáticas foram desencadeadas pelas seguintes questões:

1. “Oi pessoal... você sabe o que é TikTok? Você já usou o TikTok?” (Processo inicial de interação da pesquisadora com as crianças)
2. “Você acha legal as roupas que as pessoas usam dentro do TikTok?” (mapear consumo, TikTok, identidade)
3. “Você queria ter algum brinquedo que viu dentro do TikTok e trazer para a escola?” (relação entre escola e TikTok)
4. “Você tem algum brinquedo igual ao das crianças do TikTok?” (mapear consumo, TikTok, identidade)
5. “Você acha legal essas dancinhas que as crianças fazem?” (Mapear cultura infantil, escola, TikTok)

Após o momento inicial de conversação, alguns vídeos do TikTok foram selecionados e organizados previamente para serem exibidos para as crianças. Os vídeos foram selecionados através do critério de “viralização” dentro da rede social entre o público infantil e tinham como principal conteúdo crianças dançando, interagindo com brinquedos e com outras crianças

dentro da rede social, crianças interagindo dentro das escolas e se filmando, entre outros. Os vídeos foram exibidos para as crianças e os diálogos com elas novamente foram guiados por um roteiro pré-disposto. Tanto a exibição dos vídeos quanto os diálogos com as crianças foram realizados em pequenos grupos, através do acionamento de algumas temáticas, como:

1. “Olha que vídeo legal... o que você achou dele?”
2. “Você achou legal essa brincadeira? Gostaria de brincar dessa brincadeira com outro coleguinha da sala? Você já brincou desta brincadeira?” (Vídeo de crianças brincando entre si, se filmando e postando na rede social TikTok, mapear interação criança-universo infantil- plataforma)
3. “Você já viu esse brinquedo? você queria ter um brinquedo igual?!” (Vídeo de crianças brincando com brinquedos (mapear interação com provável objeto de consumo)
4. “Você já escutou essa música e dançou essa música gravando no TikTok?” (Vídeo de uma criança fazendo uma dancinha viral do aplicativo, mapear cultura infantil)
5. “Você conhece este desenho através do TikTok?” (Vídeo de desenho animado do TikTok, mapear cultura digital)

Os diálogos constituídos na interação com as crianças foram gravados em áudio e transcritos para a produção das análises. Importante destacar que as informações produzidas na netnografia e no diário de campo também são acionados nas análises deste artigo e fazem parte de uma pesquisa de maior amplitude.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste estudo, compreendemos(s) identidade(s) da Rede Social TikTok como uma nova pedagogia cultural que ensina modos de ser e agir e se configura em uma espécie de “Canal Cultural”, SANTAELLA (2003) que ajuda a produzir e reproduzir determinadas identidades infantis dentro da cultura do aplicativo.

O TikTok é um aplicativo de origem chinesa que se tornou popular mundialmente em 2019, estando disponível hoje em dia em 150 países. Uma das características basilares da sua cultura se refere aos vídeos curtos de cerca de 30 segundos a 3 minutos em que o usuário, em seus perfis, grava vídeos e os publica, bem como os regrava, segue outros usuários e interagem com suas postagens curtindo, comentando e compartilhando os conteúdos. A genealogia do TikTok permite pensar que ele assume função de aplicativo e rede social concomitantemente, pois as pessoas podem gravar vídeos autênticos e/ou famosos dentro da cultura de suas comunidades, regravar estes vídeos, dublar áudios, responder, postar e compartilhar dentro e

fora do aplicativo-rede social. São práticas que vem ascendendo na cultura infantil e fazendo parte do cotidiano de muitas crianças.

A pesquisa sobre o TikTok no campo dos Estudos Culturais em Educação ainda é recente, já que o aplicativo foi criado em 2014, portanto, estudos, mesmo em expansão, ainda são exploratórios se comparados com estudos sobre o YouTube e a educação, por exemplo. Pesquisas que versam sobre o assunto, em outras perspectivas teóricas, têm sido feitas sobre a funcionalidade educativa do TikTok para alunos e docentes, e sobre o “letramento” tecnológico a partir do TikTok e seu uso na escola. Este é o caso da pesquisa de RODRIGUES E GUIMARÃES (2022) que trazem um estudo acerca da sala de aula invertida e o TikTok como ferramenta de ensino no contexto da pandemia e distanciamento social, e da pesquisa de BARIN (2021) com um relato de experiência sobre o uso da rede social TikTok no contexto educacional.

Muitos estudos, abordam uma visão mecanicista do aplicativo, e raramente consideram o olhar da criança que usa o aplicativo fora e muitas vezes dentro da escola e suas implicações nas identidades culturais infantis. É, portanto, a partir do olhar da criança sobre o TikTok sob a égide dos Estudos Culturais em Educação que desenvolvemos nossas pesquisas e este texto é o recorte de parte de uma delas.

De acordo com Costa et al. (2003), entende-se por Pedagogias Culturais quaisquer lugar ou artefato que ensinam e propagam determinadas práticas, ideias e diversos ensinamentos a partir de relações de poder e de saber. Nas palavras de Dantas et al. (2019, p. 465) “Locais pedagógicos são aqueles onde o poder se organiza e se exercita, tais como bibliotecas, TV, filmes, jornais, revistas, brinquedos, anúncios, videogames, livros, esportes, etc.” Neste sentido, o TikTok atravessa a escola a partir do pressuposto de que a pedagogia se estende a espaços múltiplos e diversos, sendo este conceito aplicado atualmente na internet e redes sociais. Dito de outra forma a cultura perpassada na internet vira exercício de poder dentro dos espaços pedagógicos, e o TikTok se constitui como um local pedagógico para a constituição desta cultura. Ainda numa perspectiva dos Estudos Culturais em Educação, MOMO (2007 apud COSTA, 2004. P. 17) estuda a partir de um projeto que entende que: “O aparato composto por artefatos, identidades e práticas da cultura contemporânea que atravessam, se imiscuem, interferem ou são incorporados às práticas pedagógicas escolares”.

Ou seja, os autores supracitados desvendam um quociente comum que nos permitem pensar a escola estudada e a rede social TikTok como instâncias pedagógicas, sendo que o TikTok é um tipo de pedagogia cultural. Nas últimas décadas do século XX, as crianças assistiam e participavam de práticas midiáticas pela TV, e hoje, podemos inferir que esta prática se concretiza pelas redes sociais a apps digitais dispostos nos celulares. Este é o caso do TikTok,

uma espécie de ‘‘canal’’ cultural digital que difunde cultura das mídias (SANTAELLA, 2003), sendo essa uma espécie de cultura intermediária situada entre a cultura de massa e a cultura virtual, em que todas essas, assim como a cibercultura, e a cultura do acesso, são constituintes da cultura digital.

Já no artigo intitulado *Os filmes da Disney são bons para os meus filhos?* Steinberg e Kincheloe (2004) apesar de não falarem diretamente sobre a mídia TikTok demarcam e problematizam aspectos da cultura de massa na vida das crianças. Seu objeto de estudo são os filmes da Disney e como transpassam e constituem as identidades infantis. Para pincelar esta discussão, citamos:

É pedagogicamente imperativo que pais, educadores e profissionais da cultura estejam atentos a como esses filmes da Disney e a mídia visual são usados e entendidos diferentemente por diversos tipos de crianças. [...] Isso sugere que nós desenvolvamos novas formas de aprendizado de entendimento crítico e leitura da mídia visual eletronicamente produzida. Ensinar e aprender a cultura do livro não é mais a marca do que significa ser instruído. (STEINBERG e KINCHELOE, 2004, p. 105)

Assim como os autores acionam a atenção dos pais e da escola para a cultura de massa dos filmes, por ser a mídia consumida pelas crianças nos anos 2000, é preciso pensar que essas proposições não mudaram, o que mudou foi a ‘‘roupagem’’, como a mídia digital e a cultura digital-visual de massa é transpassada pelas crianças. Dito de outra forma a cultura da mídia se faz presente, na pós-modernidade, na vida das crianças pelos aplicativos de mídia social- digital como o aqui estudado o TIKTOK. O que nos faz elaborar a seguinte questão: Como não ler criticamente e pesquisar mais a fundo pedagogicamente o processo de subjetivação que se imiscui aos corpos das crianças escolares pós-modernas que consomem a mídia social e digital TikTok? Steinberg e Kincheloe (2004) apontam que:

A questão aqui é que estudantes não deveriam meramente analisar a representação da cultura popular transmitida pela mídia eletrônica. Isso significa que eles devem também estar aptos a dominar a tecnologia para produzi-la. Isso significa fazer vídeos, filmes, músicas e outras formas de produção cultural. (STEINBERG e KINCHELOE, 2004, p. 105)

O que nos remete a considerar o aplicativo Tiktok como ferramenta tecnológica e pedagógica de produção cultural com potencial educativo no âmbito escolar, se usada de tal forma.

Sarmiento (2003) aborda a cultura da infância denominando-a como ‘‘[...] à capacidade das crianças construírem de forma sistematizada modos de significação do mundo e de acção intencional, que são distintos dos modos adultos de significação e acção’’ (SARMENTO, 2003,

p.3). Portanto, no mundo pós-moderno midiaticizado em que as crianças estão imersas, as redes sociais funcionam como “a cola” que dá profusão aos significados e sistemas construídos em comunidade. Nesse cenário, a comunidade virtual TikTok é um dos locais em que os discursos são produzidos e disseminados, transpassados nas identidades e relações que constituem a “vida real” das crianças na escola, no bairro, em comunidades virtuais e reais: no TikTok.

No mundo midiaticizado da contemporaneidade, em que se inserem as crianças deste estudo, não há como dissociá-las de Rede Social, e, assim sendo, não tem como dissociá-las da cultura digital midiaticizada por estas redes. Neste contexto, a rede social TikTok é caracterizada como uma espécie de Pedagogia Cultural, como afirma MOMO (2014)

Com as pedagogias culturais, as crianças aprendem a ser sujeitos segundo gênero, raça, classe social, idade, entre outros aspectos. É por meio delas que muitas crianças interagem com as múltiplas linguagens, com as diversas formas de representação, com a multiplicidade de imagens e narrativas que estão no mundo. Muitas vezes é por meio delas que [...] ouvem as primeiras músicas, desenvolvem a sensibilidade, a estética e os gostos pessoais. (MOMO, 2014, p. 13)

Desse modo, nas redes sociais, há a disseminação de uma linguagem própria, um discurso próprio, como o próprio termo *Trend*, diminutivo de *Trend Toppings*, que se traduz em: uma tendência. Ou até mesmo o termo "dancinha viral", disseminados no TikTok. Pontuamos que a linguagem e as palavras não só representam a realidade como as constituem, desse modo, operam modos de ser, agir, pensar e comunicar. As crianças, ao reformularem os termos e ressignificarem suas experiências no TikTok, na constituição das suas culturas infantis, moldam e se deixam moldar dentro do contexto escolar e nas experiências no TikTok. As crianças nas interações nessa plataforma são interpeladas, interpelam e se deixam interpelar pela cultura midiática, deixam de ser passivas para serem agentes nessa relação real – virtual, Escola - TikTok em que estão produzindo seus discursos, suas narrativas e, conseqüentemente, suas identidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do diálogo com as crianças na escola e o estudo do aporte teórico, podemos inferir que a relação das crianças com o TikTok, suas danças, músicas e *Trends* (que são as tendências virais dentro das comunidades do aplicativo) se apresentam fortemente entre as crianças escolares que estão inseridas no Centro Municipal de Educação Infantil pesquisado.

Em muitas escolas, as crianças, na posse do celular, se gravam dentro das instituições, gravam seus colegas fazendo as danças modinhas, postam, compartilham etc. Essa afirmativa

é feita a partir da observação e análise de vídeos que circulam no TikTok acessados a partir da pesquisa de cunho netnográfico já que na instituição em que foi desenvolvida a pesquisa de campo as crianças não portavam celular.

Na pesquisa de campo, portanto, observa-se que as crianças comentam sobre o TikTok, comentam sobre as danças, sobre os “TikTokers” famosos, conhecem e cantam as músicas das *trends*, dançam com colegas as danças modinhas, comportamentos estes observados diretamente no CMEI. Para elucidar tais contestações, citamos passagens das falas das crianças na escola construídas na interação com uma das autoras deste texto:

Iniciei o diálogo perguntando - “Olá, vocês sabem o que é TikTok?” (as crianças estavam em roda, cada uma me olhando à sua maneira)

“Cês sabem o que é TikTok?” “Quem aqui já ouviu falar do TikTok?”

A respostadas crianças foi uma sinfonia de Simmm: falas que se sobreponham umas às outras.

Pesquisadora – “Quem mais usa aqui TikTok daqui?”

Crianças – “Simmm”, “Eu uso TikTok” “Eu também uso” (essa última foi uma voz forte que falou na roda).

Como todos prestaram atenção no aluno dessa voz forte, perguntei – “Como é seu nome?”

O Aluno respondeu – “Cirilo”,

Pesquisadora – “Cirilo, porque você gosta do TikTok?”

Cirilo respondeu – “Porque eu gosto das dancinhas” num tom baixo

(O nome das crianças é fictício. Diário de campo, junho, 2022)

Ressaltamos que as crianças permaneceram atentas neste diálogo e na continuidade dele, mostrando-se interessadas e imersas na temática abordada: o TikTok. Observa-se que a cultura midiática das danças, *Trends* e coreografias é uma cultura das mídias Santaella (2003) intermediária entre a cultura de massas e a digital, onde as crianças produzem discursos enquanto são interpeladas e interpelam por eles e pelo desejo de pertencer de dançar, de aprender a coreografia, de levar para os colegas na escola as danças e músicas perpassadas no TikTok. Discursos e práticas que atravessam as práticas pedagógicas escolares e tem “[...] alterado, modificado, os processos de produção, circulação e consumo de significados. (MOMO, 2007, p. 57), sendo a identidade aspecto constituinte deste “circuito cultural” (DU GAY et al., 1997).

As mídias digitais/redes sociais dão continuidade ao processo de midiaticização e representação da cultura popular que é transmitida pela cultura eletrônica elencada por STEINBERG e KINCHELOE (2004), como a Televisão. No caso da TV os filmes eram assistidos na década passada, e hoje, com o advento da internet e profusão das redes sociais, os canais culturais se alargam através das diversas redes sociais e mídias digitais, como o TikTok Este processo é evidenciado nas falas das crianças dentro da escola em que a:

Pesquisadora perguntou - “E quem assiste mais algumas dancinhas aqui da sala?”

Crianças Responderam – “Euuu” “Simm” com falas interpeladas – “Eu assisto mais ainda”, “Eu assisto TikTok todo dia”, “Eu já mexo no TiikTok quando eu acordo, nem tomo café da manhã vou direto assistir TikTok”

Como Cirilo ainda continuava falando, pesquisadora - “E o que você assiste de manhã quando acorda? E o que você mais faz no TikTok, Cirilo?”

Cirilo respondeu - "Eu tomo café primeiro e vou assistir ao TikTok e assisto mais danças" (Diário de campo, junho, 2022)

Vê-se, então, a partir das falas das crianças, que o TikTok, vem ocupando este espaço de profusão de cultura midiática que antes a Televisão ocupava. Portanto, no mundo midiático em que se inserem as crianças deste estudo, as redes sociais, como o TikTok e suas comunidades virtuais, perfis, grupos e usuários, as crianças forjam seus discursos, constroem narrativas, próprios dos seus mundos através, inclusive, de termos específicos, como “viralizar”, “trend”, “postar” que alteram os seus modos de ser, agir e pertencer a cultura escolar. Observem no seguinte diálogo a apropriação das crianças na escola acerca desta cultura:

Pesquisadora perguntou a outra criança da roda – “Helena, você já usou TikTok?”

Helena respondeu – “Com mamãe”

Pesquisadora – “E você faz o que no TikTok?”

Helena – “Eu faço danças, canta e dança a dança do TikTok.

Pesquisadora - “E como você aprendeu a dançar?”

Helena - “Eu fui assistindo”

Pesquisadora – “Você foi assistindo os vídeos no TikTok e aprendeu a dançar sozinha?”

Helena respondeu – “Sim!” (Diário de Campo, junho, 2022)

As danças, como um dos aparatos do TikTok, operam e influenciam os modos como as crianças interagem e se comunicam dentro dos espaços escolares com os professores e colegas de sala. Na escola, as crianças ressignificam práticas midiáticas por meio de conversas sobre o TikTok, da reprodução das danças, músicas, e da interação com brinquedos propagados na plataforma. Tal cultura fica evidente na seguinte situação de campo:

Pesquisadora perguntou – “E quem vê outros vídeos além das dancinhas... como TikTok de brinquedo?”

Crianças responderam juntas – “Sim” “Não”

Pesquisadora – “Quem aqui já viu?”

O aluno Matheus responde – “Eu vi uma criança brincando com o trem”

Pesquisadora – “E você gostou do trem? Você já viu um brinquedo e pediu para seu pai comprar para você ter um brinquedo igual?”

Mateus não fala nada, mas o aluno Cirilo respondeu – “Vi vídeo de brinquedo de Mc Donald's... era um brinquedo do Buzz Lightyear dentro de uma nave eu queria igual queria comer o Mc Donalds pra ter um igual!” (Diário de Campo, junho, 2022)

Ou seja, O TikTok opera como uma pedagogia cultural (STAINBERG e KINCHELOE, 2004) para produzir e reproduzir determinados gostos, e modos de agir das crianças que se relacionam com esta rede social/mídia digital. O TikTok tem incidência no modo de viver das crianças em que o consumo é constituinte da identidade infantil atrelado a cultura midiática e se expressa dentro da escola justamente pela interação com discursos e artefatos disseminados

na mídia digital/rede social TikTok. Observe como as crianças aprenderam sobre um determinado brinquedo por meio da pedagogia cultural TikTok:

Pesquisadora iniciou a conversação – “Quem sabe que brinquedo é esse? Quem já viu?”
 As crianças responderam juntas – “Eu sei”, Karla responde: “Eu sei, é o polvo do humor” e todos falam ao mesmo tempo que queriam ter. Cirilo fala – “É aquele que tem polvo do mal e polvo do bem”
 Pesquisadora perguntou – “E vocês já tinham visto este brinquedo aonde antes daqui?”
 As crianças responderam todas juntas e animadas – “No YouTube, no TikTok” “Eu vi lá no shopping”.
 A pesquisadora perguntou – “E você conhecia o polvo de onde?”
 Luiza responde – “Que eu ficava assistindo no celular da minha mãe”
 Em conversação, a pesquisadora perguntou – “ele ficava passando lá no celular da sua mãe?”
 Luiza responde – “foi, e eu quis um igual!” (Diário de Campo, junho, 2022)

Neste sentido, acionamos Momo (2009) para destacar neste artigo sobre a cultura do consumo como particularidade identitária promovida pela mídia digital TikTok que se materializa também na relação das crianças com e na escola. Quando as crianças visualizaram os vídeos de artefatos de consumo amplamente difundidos no TikTok produzidos por crianças que fazem vídeos com os brinquedos conhecidos no mundo todo, elas afirmaram consumir os brinquedos e conhecer, mesmo sem consumir. Manifestaram o desejo de tê-los reiterando a constatação de MOMO (2009) “Ao mesmo tempo que se inscreve a infância nos discursos que celebram as tecnologias, as próprias crianças procuram se instalar e movimentar neste mundo. (...) Parece que cada vez mais seus desejos se afinam com aqueles que lhes conferem prestígio por serem amplamente reconhecidos e valorizados nos mais diversos pontos do globo” (MOMO, 2009, p. 205).

Na escola, as crianças ressignificam práticas midiáticas por meio de conversas sobre o TikTok, da reprodução das danças, músicas, e da interação com brinquedos propagados na plataforma. A materialização dessa cultura se dá, por exemplo, quando uma criança pesquisada verbaliza “É assim ó: desenrola, bate, joga de ladinho” (reproduz a coreografia com propriedade), ou até mesmo: “Eu danço, gravo vídeo”. São crianças que vivem suas vidas, incluindo a escola, por meio da cultura TikTok e são ativas na produção e reprodução dessa própria cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste breve artigo, analisamos sob a égide dos Estudos Culturais em Educação a relação do TikTok na constituição das identidades infantis das crianças escolares pós-modernas. Os resultados indicam que as crianças levam para a escola experiências constituídas e atravessadas pela rede social TikTok, que constitui suas identidades, modos de ser, agir e pertencer na própria

cultura escolar. Observa-se amplamente a constituição desta identidade infantil midiática, consumista e descentrada no movimento das crianças entre a escola e a Rede social TikTok, em que as redes operam e ensinam modos de ser e se comunicar constituindo suas identidades culturais múltiplas e conflitantes: ora dentro da escola, ora dentro do aplicativo, ora em ambos.

Neste movimento de interrelação, constatamos também, como afirma MOMO (2009), que vem sendo alterada as próprias identidades infantis escolares. As crianças, no ambiente escolar, cantam, dançam, desejam brinquedos e falam vocabulários específicos da cultura TikTok, manifestam o desejo de consumir artefatos específicos através de um discurso midiático e seduzente, transformando esta experiência em tela em um lócus pedagógico (Dantas et al., 2004) para a constituição de uma identidade infantil onde o discurso de poder impera. Em outras palavras, o TikTok é uma pedagogia cultural presente na vida das crianças que habitam as escolas, pelo menos as que vivem nos grandes centros urbanos, e precisa ser problematizada como tal.

Por fim, entendemos que as identidades infantis de crianças escolares, na contemporaneidade, são amplamente formadas e conformadas a partir de Redes Sociais – como o TikTok - que insiste em chegar-se nos modos como as crianças se relacionam dentro dos espaços escolares.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela bolsa de Iniciação Científica que foi concedida a uma das autoras deste texto permitindo estudar integralmente para o desenvolvimento desta pesquisa. Agradecemos à UFRN por nos conceder vivenciar o mundo da Pedagogia e da Pesquisa, pela troca de saberes e sensibilidade na Linha de Pesquisa Educação, Currículo e Práticas Pedagógicas, especialmente a Doutoranda Silvana Medeiros, e ao grupo de pesquisa Estudos Culturais em Educação no qual entrelaçamos saberes, afetos e vivências. Agradecemos também às nossas famílias que nos deram suporte para a realização de estudos e pesquisa.

REFERÊNCIAS

CHIES Luiza Gerverni, REBS Rebeca Recuero. **Dinâmicas sociais em produções de ciberdança no aplicativo Tiktok**. CIC CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, XXIX, 2020, Pelotas. Artigo. Pelotas.

COSTA, Marisa Vorraber. A educação na cultura da mídia e do consumo. 1. ed. Rio de Janeiro (RJ): Lamparina, 2009. v. 1. 220p .

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**/ Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu Da Silva, Guaracira Lopes Louro - 11 ed. - Rio De Janeiro: DP&A, 2006.

MACEDO, Greiciele Moraes. SANTOS, Valdeci. GONÇALVES, Carlos. **Netnografia: Origem, Fundamentos, Evolução e Desenvolvimentos Axiológicos e Metodológicos na Pesquisa em Administração**. 10º IFBAE - Congresso do Instituto Franco-Brasileiro de Administração de Empresas, Uberlândia/MG, 2019.

MOMO, Mariangela. **As crianças de hoje não são mais como antigamente! Implicações culturais do mundo contemporâneo para os modos de ser criança e de viver a infância**. Textura. Canoas, n. 32, p. 7 - 21, 2014

MOMO, Mariangela. **Mídia e consumo na produção de uma infância pós- moderna que vai à escola**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

RODRIGUES, Ingrid Da Siva Do Amaral; GUIMARÃES, Ana Lúcia. **A sala de aula invertida e o uso do aplicativo tiktok: uma contribuição para formação continuada de professores no contexto da pandemia do covid 19**. portal.pitaya, 2022. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/391/307> . Acesso em: 11 março 2022.

SARMENTO, M. J. **Imaginário e culturas da infância**. Cadernos de Educação. Pelotas, v. 12, n. 21, 2003.

SANTAELLA, L. (2008). Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. Revista FAMECOS, 10 (22), 23–32. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2003.22.3229>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

SMANIOTTO Barin, C., Machado Ellensohn, R., & Freitas da Silva, M. (2021). **O uso do TikTok no contexto educacional**. *RENOTE*, 18(2), 630–639. <https://doi.org/10.22456/1679-1916.110306>. Acesso em: 12 de julho de 2022.

STEINBERG, S. R. KINCHELOE, J. L. 2001. Introdução. In : STEINBERG, S. R. KINCHELOE, J. L. (orgs.). *Cultura infantil : a construção corporativa da infância*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira.